

O IRMÃO

WALDEN CAMILO DE CARVALHO

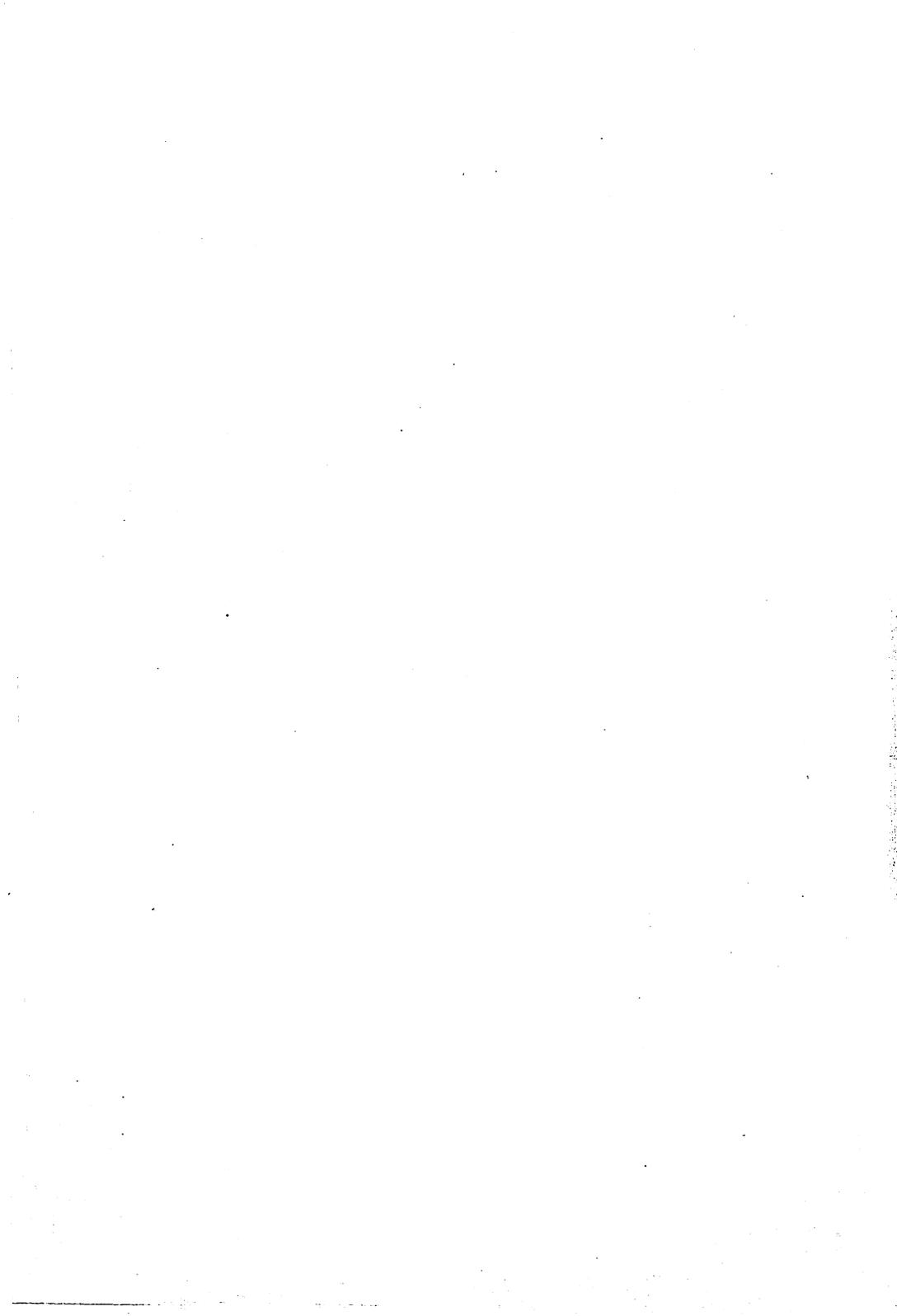
meu irmão ficou louco quando eu matei o cachorro.
— tá aí, eu gostava dêle! eu gostava dêle. cara muito bom aquêle.
o frio está ficando meio bravo.
assim é capaz do pessoal lá do retiro não aguentar mesmo.
eu não sei.
acho que quero ir lá.
isso; depois, ir lá.
tem jeito de chuva não.
vou comer na casa da dona terezinha.
as crianças dela são muito boazinhas.
será que o expresso das nove já veio?
aquela música eu me esqueci.
fazia um negócio assim: tarará turim tarari rara, tari rara...
sei não sô, acho que não me lembro direito.
o mano ainda aguentava o batido naquêle tempo.
morreu faz um tempão.
quanto tempo será que faz que o mano morreu?
quando a gente começa a não saber mais o tempo que a gente já passou.
êle ficou louco quando eu matei o cachorro.
preciso avisar isso pro berto.
deve estar lá na estação.
o berto é casado com a dona regina ou com a dona marina?

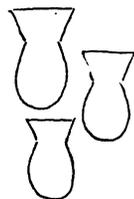
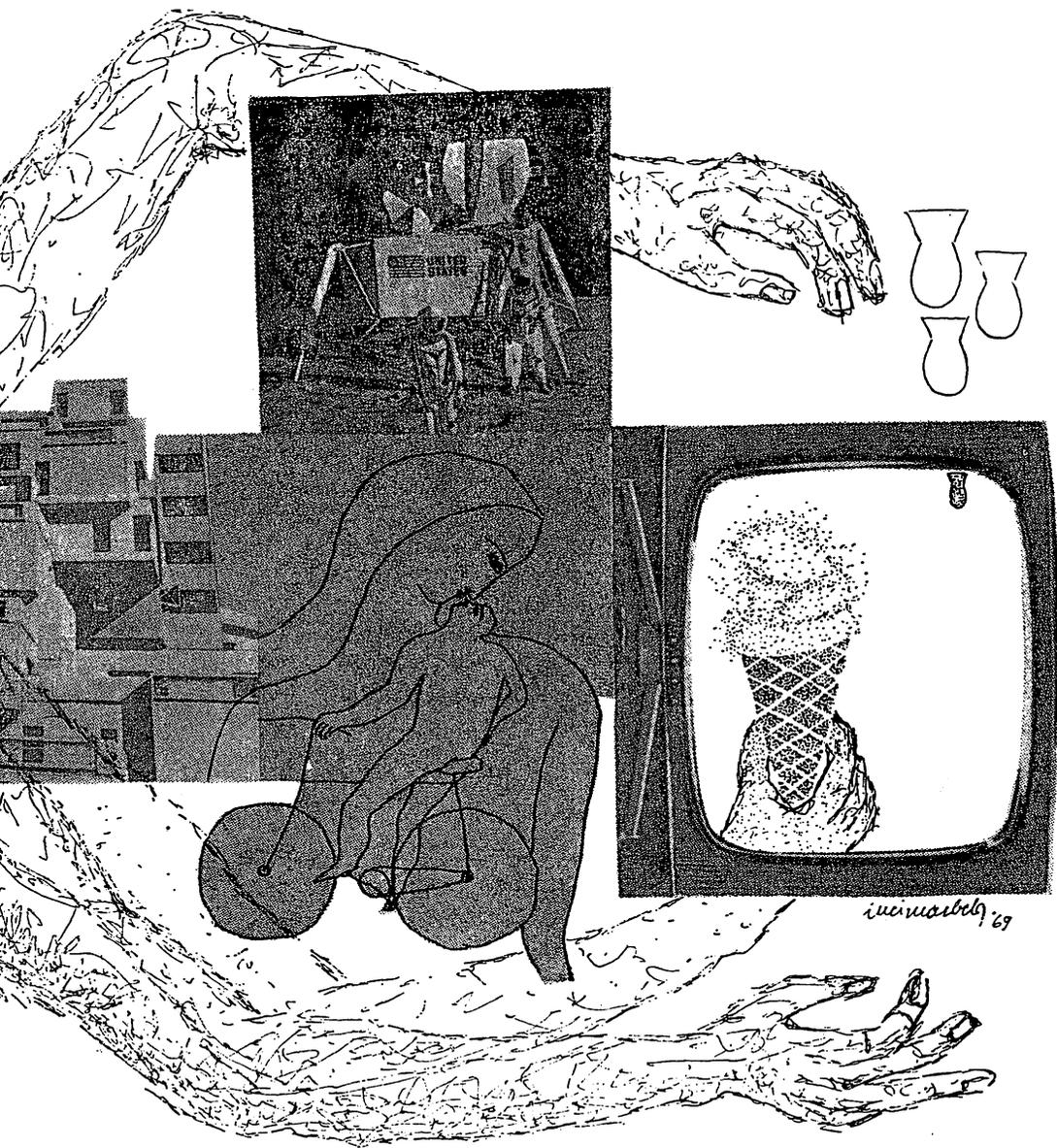
êsses nomes de agora são meio pro esquisito.
bom se tudo fôsse maria.
é mais fácil.
a gente não esquece de jeito nenhum.
o rio tá lá em baixo.
tá na época.
pelo menos da enchente o povo do retiro não precisa pensar.
só no frio.
demora muito ainda pra acabar o frio.
morre um punhadão.
também êsse povo nem come.
não sei como é que êles aguentam.
a gente ainda quebra o galho nos conhecidos.
história triste a do berto.
não devia existir história triste assim daquele jeito.
deus não devia deixar umas coisas dessas.
mas vive acontecendo umas coisas assim.
um tio do sô arino ficou leproso só porque comeu carne na
sexta feira da paixão.
também quem mandou o homem fazer uma coisa dessas...
desobedeceu deus.
êle não gosta disso.
ficou leproso.
quando morreu tava faltando um punhado de pedaços.
isso é muito triste.
não devia acontecer.
êsse povo não pensa noutra coisa a não ser fazer maldade
com os outros.
vivem apurrinhando os irmãos dêles.
o caso do berto...
porque que êle tinha que matar o cachorro do irmão?
o irmão dêle gostava do cachorro.
vivia andando com êle pra todo lado.
não largava o bicho pra nada.
então o berto matou o cachorro.
porque que o berto matou aquêle cachorro, sô?
é maldade.

o mundo anda cheio de maldade.
eu preciso avisar isso pro berto.
dizem que o irmão dêle quer matar êle.
irmão a gente não devia precisar matar não.
mas o povo vive falando demais também...
vai ver que é candonga.
o povo gosta muito dessas histórias.
deviam é olhar pros filhos dêles pra não deixar essa
fome ir herdando os filhos da gente.
pra não ser preciso ninguém mais ir parar no retiro.
tem muita história na bôca dessa gente.
um irmão não devia matar o outro, ainda por causa de um
cachorro.
cu vejo essa quietude.
essas sombras.
êsse frio.
isso tudo me deixa muito calmo.
e depois um irmão está querendo matar o outro.
parece até que sem matar o outro não vai continuar vivendo.
o pasto está verdinho ainda.
depois seca tudo.
mas agora é até bonito.
as vacas pastando.
assim que devia ser.
o povo ficar quieto dêsse jeito.
não ficar nas esquinas falando dos outros.
o berto é bom.
eu gosto muito dêle.
o irmão dêle também.
êsse povo some e depois a gente nem sabe como é que êles
voltam.
vai ver que esqueceu da gente.
tá querendo matar o irmão.
isso é pecado.
muito grande o pecado.
ó o berto lá.
tá muito magro o berto.

vai ver que tá doente.
o tião ficou doente do peito e estava dêsse jeitinho.
o ventinho aqui até que está bom.
— berto ?!
— ôi, seu dito. senta aí.
— estou sentando.
tá aí, até que está bonito o dia, né ?
hoje é segunda ou terça ?
— sei não, acho que é quinta.
— o tempo passa, né...
— fêz muito frio essa noite.
a gente quase morreu de frio lá no retiro.
chegou gente nova lá das beiras do pontilhão.
o fazendeiro de lá está mandando muita gente seguir rumo.
a coisa está ruim, seu dito.
— o povo só pensa em maldade, berto.
é capaz até de ser falta de oração.
— todo mundo anda rezando, seu dito.
falta de oração eu acho que não é...
— o das nove já passou ?
— atrasado...
— berto ?
— hein !
— conta a história de nôvo.
— que história, seu dito ?
— o caso do teu irmão.
— mas eu já contei um punhado de vêzes pro senhor... o
senhor sabe como isso me magoa, seu dito !
— conta...
— eu matei o cachorro, êle ficou louco e fugiu.
— porque que você matou o cachorro, berto ?
— agora o povo vive falando que êle quer me matar, seu dito.
é mentira do povo.
o senhor sabe disso.
o senho acredita nêles ?
— conta a história direito, berto.
— o senhor já sabe.

eu vou embora daqui.
eu gosto muito do senhor mas não quero repetir nada.
pelo amor de deus, seu dito...
— berto, eu tenho um negócio pra te contar.
êle está lá no bar do ponto.
— hein ?
— eu vi.
era êle.
eu gostava muito dêle.
era êle, berto.
— mas como êle veio ?
— não sei.
— está todo sujo ?
está doente ?
— eu não falei com êle...
— êle quer me matar, seu dito ?
— sei não, não falei...
— mas como é que êle veio ?
— eu não falei com êle berto !
eu só vi.
me espera.
ô berto, me espera !
eu tenho que alcançar o berto.
tenho que ver.
tenho que ver.
era êle...
só podia ser êle...
parecia...





invariatelg '69